

A REFORMA AGRÁRIA COMO UMA NOVA FORMA DE OCUPAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Adélia Aparecida de Souza Haracenko – Universidade de São Paulo – USP
haracenko@zipmail.com.br

O objetivo do nosso esforço analítico neste ensaio recai sobre a territorialização dos assentamentos rurais no Noroeste do Paraná como sendo uma nova forma de ocupação em que esta além de contribuir para a recriação do campesinato, mudou os ares regionais em termos de espaço ocupado. Por saber que a neutralidade científica é inexistente, e que para compreender a realidade é necessário seguir um caminho teórico metodológico esta pesquisa está calcada no materialismo histórico e dialético como referencial que a sustenta. O procedimento metodológico de investigação dessa pesquisa é a história oral como fonte primária, pois é através dela que os assentados, novos ocupantes, nos mostraram como foi construído o processo histórico-geográfico de ocupação do Noroeste Paranaense. O trabalho de pesquisa tem mostrado que posterior a fase de ocupação através da colonização iniciada a partir da década de 1950 no Noroeste do Paraná, em uma fase mais recente, a partir de meados da década de 1980 uma nova forma de ocupação se faz presente nessa região. Trata-se das ocupações de terras desenvolvidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, que vão influenciar diretamente na nova forma de ocupação espacial desta região com o advento da desapropriação dos grandes latifúndios improdutivos e emissão de posse aos trabalhadores que fazem parte desse Movimento. Diferente da forma de ocupação do espaço geográfico, realizada oficialmente e pelas companhias colonizadoras privadas, em que a terra era loteada e adquirida por pequenos proprietários mediante pagamento, efetivando a colonização, esta nova fase da ocupação no Noroeste está vinculada ao contexto histórico paranaense de luta pela terra, que ao longo da história é realizada pelos camponeses excluídos do seu meio de trabalho, ou seja, a própria terra. É verídico o fato de que ao longo de nossa história, o latifúndio sempre foi peça importante no moldar-se da formação social brasileira. A luta contra essa forma de propriedade, acentuadamente reacionária, e que é responsável pela efetivação das formas mais perversas de dominação capitalista, também remontam ao longo da história brasileira, não sendo diferente nessa região do Paraná. É vinculada a este contexto social que esta nova forma de ocupação tem no seu bojo uma criação histórica em que os acontecimentos são resultados de um conjunto de causas, e nessas causas estão imbricadas a necessidade, o interesse e a resistência dos camponeses, sendo a principal causa a defesa da vida. O embrião da nova fase de ocupações que ocorreram no Noroeste do Paraná na

conjuntura da década de 1980 está diretamente vinculado com a história dos camponeses de oito municípios do Oeste do Paraná, que foram desapossados mediante injustas indenizações das terras que lhes pertenciam e que seriam atingidas pelo alagamento do reservatório da barragem da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Toda a mobilização dos desapossados resultou no Movimento Justiça e Terra - MJT, que foi o germe do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. O vínculo do MJT com o MST se explica porque o primeiro foi, a partir de 1980 o embrião das lutas camponesas organizadas no Paraná. Outros movimentos foram desmembrado do MJT e tiveram sua atuação em várias regiões do Paraná. É do agrupamento e da atuação desses vários movimentos fragmentados que surgirá o MST, ator principal das atuações e da nova fase de ocupação no Noroeste. O papel do MST foi fundamental na organização da ocupação que se iniciou a partir dos primeiros anos da década de 1980 no Noroeste do Paraná. A partir dessa década as constantes ocupações, os vários conflitos envolvendo fazendeiros, governo do Estado e MST vão “mudar os ares” da região no que se refere à reforma agrária. Os constantes conflitos aliados à violência contra os agricultores foram fatos que contribuíram para que o processo de adiantamento da reforma agrária caminhasse, visto que muitos grupos dos assentamentos já eram excedentes de outras regiões do Estado. A luta pela reforma agrária como uma nova forma de ocupação do espaço geográfico aparece no cenário da região Noroeste do Paraná quando os trabalhadores rurais aliados à conjuntura histórica de luta pela terra no Paraná visualizam nessa região os grandes latifúndios, os quais não cumpriam a função social da terra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GOMES, Horieste. **Reflexões sobre teoria e crítica em geografia**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.
- HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, 2002.
- HARACENKO, Adélia Aparecida de Souza. **Querência do Norte: uma experiência de colonização e reforma agrária no Noroeste Paranaense**. Maringá: Massoni, 2002.
- SERRA, Elpídio. **Processos de ocupação e a luta pela terra agrícola no Paraná**. 1991. 361f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 1991.
- STÉDILE, João Pedro (org). **A questão agrária hoje**. 3 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2002.